



Nas últimas décadas tem-se observado um marcante processo de envelhecimento demográfico. Este, repercute-se nas diferentes esferas da estrutura social, económica, política e cultural da sociedade.

A própria Organização das Nações Unidas considera o período que vai desde 1975 a 2025 como a Era do Envelhecimento. Esta transição demográfica decorre de múltiplas variáveis entre as quais se podem apontar os avanços tecnológicos na área da Saúde e o consequente aumento da expectativa de vida.

A Gerontologia constitui-se assim como uma vasta área de estudo, ainda que repleta de lacunas a serem preenchidas por múltiplas disciplinas, entre as quais a Enfermagem pode assumir uma posição privilegiada.

No âmbito da intervenção, independentemente do campo de acção, aumenta a consciência da importância de identificar e promover condições que permitam a vivência de uma velhice longa e saudável, quer no seio da Família, quer em contextos institucionais. Foi a tomada desta consciência e da importante função que cabe aos Enfermeiros que esteve na base deste estudo.

O estudo, que se apresenta elaborado com base na monografia final do Curso de Licenciatura em Enfermagem realizado na Escola Superior de Enfermagem da Imaculada Conceição (Porto), reflecte muito da sua autora – a Sofia Nunes. É reflexo da sua sensibilidade, dos seus valores humanos e culturais, do seu constante interesse pela aprendizagem, pelo Saber, numa atitude de permanente inquietude e preocupação pelo contínuo desenvolvimento da Enfermagem e da qualidade dos cuidados.

Importa salientar a actualidade desta obra, bem patente na informação que mobiliza, tentando interrelacionar saberes de outras disciplinas e incorporando-os também na prática de Enfermagem, apontando caminhos para a reflexão sobre as práticas do enfermeiro nos vários cenários do enquadramento do idoso, com particular ênfase, para o institucional.

Rege-se pelo princípio da compreensão da realidade, a qual permite uma intervenção mais fundamentada, com uma tónica especial no papel que a Esperança assume como factor de cuidado no idoso. Assenta num sistema humanístico-altruísta tal como o descreveu Watson em 1984, ao apontar a instilação da Fé e Esperança como um dos factores cuidativos.

Mesmo considerando que o idoso, como dizia Simone de Beauvoir no seu livro sobre a velhice escrito na década de 70, é (...) *um indivíduo que interioriza a própria situação e a ela reage*, colocando assim a velhice numa pluralidade de experiências individuais que impossibilitam retê-la num só conceito ou noção, este estudo cumpre o propósito de restituir o seu objecto de análise ao campo da reflexão mais alargada.

Esta é uma linha que atravessa todo texto, conferindo-lhe uma utilidade evidente para todos os enfermeiros (e não só) independentemente da sua área de acção.

No primeiro capítulo a obra apresenta um enquadramento teórico constituído por vários conceitos, opiniões e dados sobre Gerontologia, Institucionalização dos idosos, bem como sobre as Emoções, desenvolvendo os fenómenos de Enfermagem Esperança e Desespero.

No segundo capítulo é descrito, de forma minuciosa, todo o percurso metodológico do estudo, enquanto que no terceiro, se analisam os dados obtidos, se apresenta a discussão exaustiva dos resultados e, a sua operacionalização no desenvolvimento de estratégias de Promoção da Esperança.

De entre os aspectos tratados, gostaria de dar relevo à actualidade do modelo de pesquisa utilizado, o modelo interactivo de análise, bem como ao facto de a autora ter recorrido à obra “Esperança” do sociólogo italiano Francesco Alberoni, para daí estabelecer uma ponte que permitisse a definição de estratégias de promoção da Esperança, adequadas ao idoso em contexto de institucionalização.

Por tudo o afirmado, considero o presente texto, pela sua qualidade e actualidade, uma leitura de grande interesse para todos os profissionais de saúde, deixando necessariamente um rasto de reflexões, pressentindo a emergência de múltiplas possibilidades de análise, tantas quantas as perguntas que se coloquem e que possam não encontrar resposta neste livro.

Helena Carvalhinha
Professora ICS – Porto
Universidade Católica Portuguesa